

Cidades

A TRIBUNA COM VOCÊ EM ITAPOÃ

Pescadores preservam a tradição

Cerca de 100 pescadores mantêm viva a atividade pesqueira que deu início à história do bairro Itapoã

Milena Souza

É na puxada de rede, todos os dias, que uma das tradições do bairro Itapoã, em Vila Velha, se perpetua em meio a prédios erguidos em um dos bairros que mais atrai investimentos imobiliários da Grande Vitória.

Atualmente, cerca de 100 pescadores mantêm viva a atividade pesqueira, o sustento dos primeiros moradores de Itapoã que deram início à história do bairro.

“A pesca ainda é uma tradição forte. Quando as pessoas falam de Itapoã, elas vêm para ver os barquinhos de madeira e a puxada de rede”, diz o presidente da Associação de Pescadores da Praia de Itapoã, Marcos Antonio Pinto.

Os barcos saem todas as madrugadas para o alto mar e no fim da tarde é o momento da puxada de rede, também conhecido como arastão, quando as redes são puxadas para a areia.

A comunidade de pescadores oferece peixes e frutos do mar

frescos todos os dias nas barracas montadas na orla da praia que atraem apaixonados por moqueca de vários bairros de Vila Velha e de outras cidades da Grande Vitória.

A dona de casa Fernanda Lopes é uma das pessoas que frequentam a famosa feira de peixes. Moradora de Itapoã há dois anos, ela passou a comprar peixes na orla desde que soube da venda.

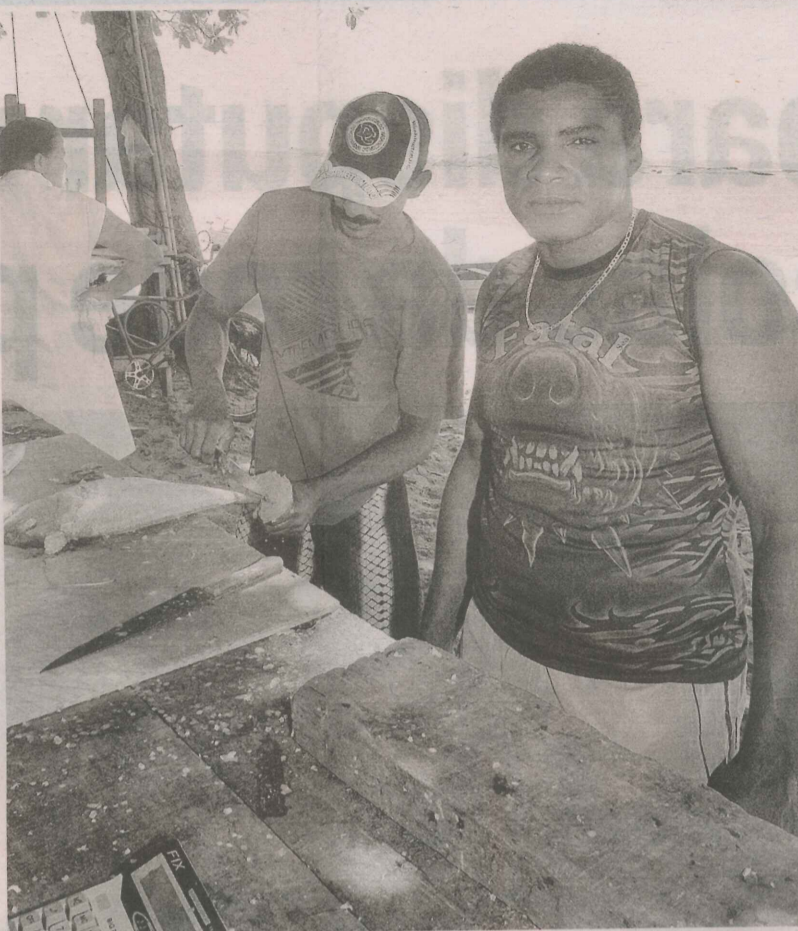
“Normalmente, o peixe daqui é sempre fresquinho, então, gosto de comprar aqui. Não pretendo trocar o lugar”, disse.

Os pescadores se preparam para a safra de peixes, que começa em dezembro e vai abastecer a orla da praia de peixes como pescadinha, pescada amarela, anchova e peixe-galo.

SUSTENTO

Segundo Marcos Antonio, cerca de 35 pescadores vivem apenas da atividade pesqueira. A concorrência com supermercados e peixarias trouxe dificuldades para o ramo e obrigou muitos a procurarem novas alternativas de trabalho.

“O comércio está complicado. Antes era melhor, tanto para a pesca quanto para a venda. Tinha mais peixes, as redes vinham muito cheias. Hoje é mais difícil ser pescador, mas, mesmo assim, temos pescadores que vivem apenas da atividade”, afirma o presidente.



MARCOS: “As pessoas vêm para ver os barquinhos e a puxada de rede”

HISTÓRIA DO BAIRRO

Sítio à beira do mar

- > A HISTÓRIA de Itapoã começou na década de 1940, quando era um sítio à beira do mar.
- > ANTES DA urbanização, há quase 100 anos, a praia de Itapoã tinha forte colônia de pescadores.
- > A PESCA era realizada também no córrego que cortava o bairro, hoje transformado em canal.
- > AS PRIMEIRAS famílias chegaram por volta da década de 1960.
- > O PRIMEIRO condomínio a ser erguido no bairro foi o Jerônimo Monteiro, que tinha 15 casas.

Fonte: Prefeitura de Vila Velha

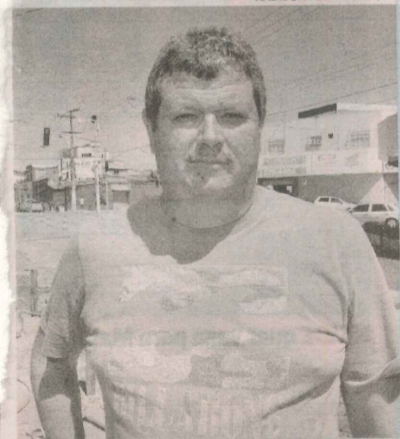
COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Itapoã, em Vila Velha, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens pelo e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem vive em outro bairro, pode sugerir uma visita do A Tribuna com Você ao local.

AS RECORDAÇÕES

KADIDJA FERNANDES/AT



OSWALDO: Itapoã tinha 6 casas

Bairro sem ônibus

O comerciante Oswaldo de Castro Porto Junior, 50, conta que, quando se mudou para Itapoã, há 45 anos, o bairro tinha apenas seis casas, mas já contava com água encanada e energia elétrica.

“O problema era a falta de ônibus. Tínhamos que ir a pé para Vila Velha. Quando chovia, era só lama.”

Apesar das dificuldades, o comerciante afirma ter as melhores recordações de quando se mudou para lá. “Não tinha violência, o bairro era muito tranquilo.”

Pés de pitanga e cajuru

As melhores lembranças que a dona de casa Marinete Ataíde Rangel, 70, têm da sua juventude em Itapoã são os pés de pitanga e cajuru, uma fruta típica de regiões à beira da praia.

“Tinha muita pitangueira e pé de cajuru, uma fruta roxa e pequena que dá perto da praia.”

Ela se mudou para o bairro aos 9 anos, com a família. Segundo Marinete, o bairro tinha muita areia e não havia ruas.

O terreno da família de dona Marinete, inclusive, foi cedido à prefeitura de Vila Velha para dar lugar à rua Belém.



MILENA disse que não havia ruas